**ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO: REFLEXÕES SOBRE ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**

Amanda Letícia Menezes Souza¹

Marcela da Silva Souza 2

Gemima Lima de Jesus3

Camila Antunes Almeida Silva4

Klecia Nogueira Máximo 5

Lidia Maria Santiago Souza 6

Laiana dos Santos Barreto 7

**RESUMO:** Compreende-se como equipe multidisciplinar em saúde, um agrupamento de profissionais, com diferentes formações acadêmicas, que trabalham em conjunto, para desenvolver atividades assistências de suas respectivas áreas de conhecimento. Nesse contexto, tratando mais especificamente do enfermeiro, é possível observar que ele está presente em todos os níveis de atenção à saúde, desempenhando papel de importância desde a atenção primaria até níveis de maior complexidade. Outrossim, concernente a enfermagem perioperatória, é possível observar como a assistência desempenhada no centro cirúrgico, é vital para a dinamicidade e rotatividade do setor. Contudo, como membro da equipe multidisciplinar que compõe o CC, o enfermeiro desempenha inúmeras atividades, que por vezes não são bem definidas, sendo assim, essa pesquisa objetivou revisar a literatura, para analisar quais as atribuições e desafios enfrentados pelo enfermeiro na equipe multidisciplinar no centro cirúrgico, realizando uma revisão integrativa, onde elaborou-se como questão norteadora: Quais as atribuições e desafios do enfermeiro no centro cirúrgico como membro da equipe multidisciplinar? Para responder tal questionamento, foram pesquisados artigos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como critérios de inclusão artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponibilizados integralmente de modo gratuito, sendo publicados entre os anos de 2013 a 2023, sendo que estes deveriam ser capazes de responder à questão norteadora, em contrapartida, como critérios de exclusão foram descartados estudos duplicados, resumos e pesquisas incompletas. Assim, observou-se que as atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico são diversas, abrangendo desde o gerenciamento do setor, provendo recursos humanos, matérias e equipamentos, até o planejamento da assistência individualizada prestada ao paciente. Portanto, para promover um melhor desempenho do exercício profissional do enfermeiro no CC, faz-se necessário debater sobre suas reais funções como membro da equipe multidisciplinar operatório, refletindo sobre sua importância e trazendo a luz da ciência estratégias eficazes para gerir o trabalho como membro da equipe.

**Palavras-Chave:** Enfermagem Perioperatória, Equipe de Assistência ao Paciente, Centro Cirúrgico.

**Área Temática:** Ciências da Saúde: Atenção Secundária ou Terciária

**E-mail do autor principal:** amandaletiicia@hotmail.com

¹Enfermagem, UNIFACEMP, Santo Antonio de Jesus, Bahia, amandaletiicia@hotmail.com

²Doutoranda, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, marcelas.s@msn.com

3Enfermagem, UNIFACEMP, Santo Antonio de Jesus, Bahia, gemima.lima@hotmail.com

4 Enferrmagem, UNIP, São Paulo cacaantunes2001@hotmail.com

5 Enfermagem, Centro Universitário Mauricio de Nassau, Fortaleza, Ceará, klecianogueiraaa@gmail.com

6 Enfermagem, UNIFACEMP, Santo Antonio de Jesus, Bahia. lidiasantiago4@gmail.com

7 Enfermagem, UNIFACEMP, Santo Antonio de Jesus, Bahia. layzinha.barreto@hotmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Compreende-se como equipe multidisciplinar em saúde, um agrupamento de profissionais com diferentes formações acadêmicas, que trabalham em conjunto, para desenvolver atividades assistências de suas respectivas áreas de conhecimento, propiciando atendimento integral, aplicando a interdisciplinaridade, com seus diversos saberes e técnicas, promovendo diálogo e partilha de conhecimento, afim de atender o máximo de necessidades de uma comunidade e/ou paciente e seus familiares (SILVA et al., 2021).

Nesse interim, a equipe multidisciplinar em saúde é composta principalmente por 14 especialidades, dentre elas temos: Serviço Social, Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Fonoaudiologia, Farmácia, Biomedicina, Odontologia, Psicologia, Educação Física, entre outras, que desenvolvem atividades referentes as suas competências e habilidades formativas, desse modo, possuindo devida importância como membro da equipe de saúde na assistência individualizada, holística e humanizada (VIEIRA; MOYSES, 2017).

Contudo, tratando mais especificamente do profissional de enfermagem, é possível observar que ele está presente em todos os níveis de atenção à saúde, desempenhando papel de importância desde a prevenção, resolutividade dos serviços, atuações externas as unidades de saúde, até níveis de maior complexidade como hospitais, clínicas, contemplando setores de internamento, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Centro Cirúrgico (CC) e outros. Nesse viés, demonstrando a amplitude dos espaços onde a enfermagem atua (SILVA; CAMELO, 2013).

Outrossim, concernente a enfermagem perioperatória, é possível observar na literatura como a assistência desempenhada no centro cirúrgico, é vital para a dinamicidade e rotatividade desse setor, tendo em vista que as atividades gerenciais propiciam o sucesso dos procedimentos anestésicos-cirúrgicos, permitindo que as operações ocorrem em tempo hábil e que as unidades tenham sempre disponíveis matérias, equipamentos e pessoal necessários para realizações das cirurgias eletivas e de urgência e emergência (CARVALHO; BIANCHI, 2016).

Entretanto, como membro da equipe multidisciplinar que compõe o CC, o enfermeiro desempenha inúmeras atividades assistências, começando desde o momento da admissão do paciente, até o encaminhamento para salas operatórias e retorno para o centro de recuperação pós-anestésica (CRPA), não ficando restrito apenas as funções de gerencia, porém, por vezes, esse papel não é bem definido, dificultando o enfermeiro de compreender suas reais funções como membro da equipe operatória (ADAMY; TOSATTI, 2012).

Fundamentando-se nessa perspectiva, este estudo objetivou revisar a literatura, para analisar quais as atribuições e desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem na equipe multidisciplinar que compõe o centro cirúrgico, para trazer a luz da discussão o papel da enfermagem como integrante da equipe interprofissional que compõe o CC.

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011) é uma metodologia especifica que utiliza fontes de informação impressas ou eletrônico, para que assim possa obter material científico resultante das pesquisas de outros autores, fundamentando uma base teórica ampla sobre determinado tema que desejasse pesquisar.

Para realizar essa revisão seguisse os sete passos descritos por Rother (2007) e recomendados pela Colaboração Cochrane, sendo eles: 1° Formulação da pergunta norteadora; 2° Pesquisa dos estudos nas bases de dados; 3° Avaliação criteriosa dos estudos; 4° Coleta dos dados; 5° Analise e exposição dos dados previamente encontrados e avaliados; 6° Interpretação desses dados; 7° Aprimoramento da revisão.

Elaborou-se como questão norteadora: Quais as atribuições e desafios do enfermeiro no centro cirúrgico como membro da equipe multidisciplinar? Para responder tal questionamento, foram pesquisados artigos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores pesquisados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem Perioperatória” “Equipe de Assistência ao Paciente” “Centro Cirúrgico”.

Utilizou-se como critérios de inclusão artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, disponibilizados integralmente de modo gratuito, sendo publicados entre os anos de 2013 a 2023, sendo que estes deveriam ser capazes de responder à questão norteadora previamente proposta, em contrapartida como critérios de exclusão foram descartados estudos duplicados, resumos e incompletos.

Desse modo, foram buscados em pares os descritores nas bases SciELO e LILACS e em trio na MEDLINE, sendo encontrados um total de 384 artigos, sendo 46 oriundos da Scielo, 278 na LILACS e 66 na MEDLINE. Desse modo foram lidos os títulos dos artigos e selecionado 68 para leitura dos resumos, após essa etapa, aplicando os critérios de inclusão e exclusão 25 pesquisas foram selecionadas para leitura na integra, onde 10 foram eleitas para compor a revisão de literatura, por apresentar maior afinidade com a temática.

**Figura 1 –** Fluxograma de busca e seleção dos artigos

Artigos identificados nas bases de dados

N: 384

* SciELO: 46
* LILACS: 278
* MEDLINE: 66

**IDENTIFICAÇÃO**

* SciELO: 10
* LILACS: 43
* MEDLINE:15

Artigos selecionados para leitura dos resumos

N: 68

**TRIAGEM**

* Duplicados: 6
* Incompletos: 3
* Não respondiam à questão norteadora: 59

Artigos não elegíveis

**ELEGIBILIDADE**

**10 ARTIGOS SELECIONADOS**

Resultado final

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

A equipe multiprofissional que compõe o centro cirúrgico, têm por finalidade propiciar a melhor assistência possível aos pacientes que serão submetidos a procedimentos operatórios, objetivando sua recuperação e reinclusão em atividades cotidianas. Para isso, as formações interdisciplinares dos profissionais de saúde são indispensáveis, pois suas diferentes atividades laborais e conhecimentos específicos permitem o sucesso das cirurgias, desse modo a equipe cirúrgica é composta basicamente por profissionais médicos, com cirurgiões e anestesistas, técnicos em laboratório, farmácia e radiologia, instrumentadores cirúrgicos, equipe de enfermagem, com enfermeiros e técnicos e equipe de higienização (BARBOZA; SOUSA; MORAIS, 2020; SILVA *et al.,* 2022).

Por conseguinte, cada profissional tem sua importância como membro da equipe, contudo, o enfermeiro desempenha papel crucial no CC, visto que a complexidade desse setor, associada a imprevisibilidade dos acontecimentos e ao nível de tecnologias, que representa um custo financeiro elevado para as instituições, requerem do enfermeiro maior dinamicidade e articulação nos processos de gerenciamento, sem negligenciar a assistência integral e individualizada. Toda via, essa não é uma tarefa fácil, visto que a alta rotatividade do centro gera uma sobrecarga nas atividades gerencias, sobrepondo, inúmeras vezes, a assistência de enfermagem, tão necessárias em todas as em todas as fases (pré, trans e pós-operatório) para maior segurança e qualidade das cirurgias (MARTINS *et al.,* 2021).

Acrescentando mais um ponto ao que foi dito, a provisão de materiais, equipamentos e recursos humanos, o dimensionamento da equipe de enfermagem, a coordenação do CC, exercendo liderança, afim de promover um ambiente de trabalho seguro para os profissionais e pacientes, o planejamento da assistência de enfermagem, fundamentado na Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), a realização de procedimentos de maior complexidade, também fazem parte do rol de atividades de gerenciamento e cuidados assistenciais do enfermeiro, permitindo assim, uma reflexão da vasta gama de atribuições desse profissional enquanto membro da equipe multiprofissional do centro cirúrgico (MARTINS; DALL’AGNOL, 2016).

Concomitantemente Rodrigues et al., 2020 ressaltam a importância da tomada de decisão do enfermeiro, discorrendo sobre o conceito desse processo, que é compreendido como o julgamento de valor que será determinante para que uma decisão seja tomada, fazendo com que o enfermeiro escolha entre diferentes possibilidades, aquela que se enquadra melhor na realidade do setor, impactando diretamente na eficácia dos procedimentos anestésicos-cirúrgicos e em todo trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar. Desse modo, é possível observar como a articulação dos profissionais de saúde que atuam no CC, determinando o fluxo de trabalho da unidade, será dependente do gerenciamento e planejamento do enfermeiro responsável pelo centro.

Em contrapartida, a literatura relata inúmeros desafios enfrentados pelo enfermeiro como gerente do CC, dentre eles, destacam-se que o papel de líder de uma equipe, comumente traz inúmeras críticas, especialmente em um setor composto por funcionários de diferentes formações acadêmicas e com um nível de hierarquia. Ademais, problemas como falta de pontualidade, escala de profissionais que não contribuem para dinamicidade do setor, horário de almoço que impacta no cronograma operatório, dificuldade na manutenção de equipamentos, inserção de procedimentos eletivos que não estavam agendados, marcação de cirurgias em excesso por plantão, conflitos entre os profissionais, são listados como dificuldade mais comuns enfrentadas pelos enfermeiros nos centros cirúrgicos (GOMES; DUTRA; PEREIRA, 2014).

Santos et al., (2020) corroboram que as atribuições do enfermeiro no CC, são pautadas em conhecimento científico especializados, habilidades próprias da enfermagem inerente ao exercício profissional, atitude de liderança e automotivação. Citando como exemplo, relacionado diretamente a essas habilidades gerencias, a necessidade de saber mediar conflitos interprofissionais, promovendo dialogo e dinamizando o trabalho de equipe, afim de solucionar desentendimentos que possam ocorrem no setor e promover alternativas para solucionar problemas. Nesse viés, competências que promovam um bom relacionamento entre a equipe, harmonia no centro cirúrgico e estabilidade nas atividades desenvolvidas, são indispensáveis para o enfermeiro gestor.

Do mesmo ponto de vista, emergem do contexto laboral do centro cirúrgico a administração participativa, onde o enfermeiro líder da equipe, compreende a necessidade de ser um bom ouvinte e acolher os anseios e demandas da equipe, além de trazer ao dialogo questões coletivas, abrangendo todos os sujeitos envolvidos como agentes ativos no processo de tomada de decisão, propiciando a criação de uma unidade mais democrática, onde a comunicação horizontal seja apregoada, pois apesar das hierarquias de cada cargo, a assistência integral ao paciente acontece por intermédio de todos os funcionários que atuam no centro cirúrgico, cada um com sua competência cientifica e técnica (PEREIRA *et al.,* 2013).

Ainda convém lembrar, que o enfermeiro pode assumir uma postura mais positiva quando promove valorização dos membros de sua equipe, à medida que oportuniza o reconhecimento das habilidades individuais e coletivas, propiciando um ambiente de trabalho mais harmônico e colaborativo. Contudo, essa não é uma tarefa simples, demandando tempo e esforço, sendo importante compreender as relações interpessoais dentro de sua complexidade, toda via, observando que o devido reconhecimento, pode auxiliar em sua melhoria. Para isso, estratégias como: escuta qualificada, partilha na tomada de decisão, incluindo toda equipe de saúde, respeito pessoal e profissional ao colega, favorecem a união do grupo e estimula a qualidade da assistência desenvolvida (TRAJANO *et al.,* 2017).

Em suma, o trabalho da equipe multidisciplinar é coordenado pelo enfermeiro, sendo de sua competência ter habilidades de liderança que incluam todos os profissionais da equipe, conectando as pessoas que ali trabalham, para que se possa ouvir diferentes pontos de vista tentando garantir uma assistência mais próxima a integralidade. Por fim, trazer a discussão a importância do enfermeiro, compreendendo seu real papel no CC, auxilia a fundamentar suas atribuições e enfrentar os desafios de modo mais resolutivo, tornando os procedimentos cirúrgicos mais seguros e os cuidados operatórios mais humanos e voltados ao paciente e seus familiares, tratando não somente a patologia, mais o ser humano como um todo (BARBOZA; SOUSA; MORAIS, 2020; DILLON, 2015; SANTOS *et al.,* 2020).

**4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que as atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico são inúmeras, entretendo, muitas delas, principalmente as voltadas a assistência ao paciente, ficam subentendidas, devido a acumulo de atividades gerenciais realizadas por esse profissional, ademais, diversos são os desafios nesse setor, destacando-se o manejo de conflitos interpessoais, promoção do diálogo, partilha de conhecimento na equipe multiprofissional e tomada de decisão compartilhada.

Portanto, para promover um melhor desempenho do exercício profissional do enfermeiro no CC, faz-se necessário debater sobre suas reais funções como membro da equipe multidisciplinar operatório, refletindo sobre sua importância e trazendo a luz da ciência estratégias eficazes para dinamizar e articular o trabalho em equipe.

**REFERÊNCIAS**

ADAMY, Edlamar Kátia; TOSATTI, Maiara. Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: visão da equipe de enfermagem. **Rev Enferm.** 2012.

BARBOSA, Beatriz Coêlho; SOUSA, Carlos Alberto Lopes da Silva Costa; MORAIS, Lorena Araruna de Souza. Percepção da equipe multidisciplinar acerca da assistência humanizada no centro cirúrgico. **Rev. Sobecc,** v.25. n.4. São Paulo. 2020.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade.** v.5. n.11. Belo Horizonte. 2011.

CARVALHO, Rachel; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação.** 2.ed. São Paulo. 2016.

DILLON, Peter W. Reframing surgical care understanding complexity and promoting teaming. **Annals of surgery.** v.262 n.6. 2015

GOMES, Laudinei de Carvalho; DUTRA, Karen Estefan; PEREIRA, Ana Lígia de Souza. O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico. Ver. **Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery.** n.16. 2014.

MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL’AGNOL, Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Rev. Gaúcha Enferm**. v.37. n.4. 2016.

MARTINS, Karoline Nogueira; BUENO, Alexandre de Assis; MAZONI, Simone Roque; MACHADO, Valéria Bertonha; EVANGELISTA, Renata Alessandra; BOLINA, Alisson Fernandes. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. **Acta Paul Enferm.** v.34. 2021

PEREIRA, Fábio Claudiney da Costa; BONFADA, Diego; VALENÇA, Cecília Nogueira; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes; GERMANO, Raimunda Medeiros. Compreensão de enfermeiros de centro cirúrgico a respeito do seu processo de trabalho. **R. pesq.: cuid. fundam.** v.5. n.1. 2013

RODRIGUES, Ana Luzia; TORRES, Fernanda Broering Gomes; GOMES, Denilsen Carvalho; CARVALHO, Deborah Ribeiro; SANTOS, Eduardo Alves Portela; CUBAS, Marcia Regina. Fluxo de trabalho e tomada de decisão do enfermeiro de centro cirúrgico: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.41. 2020

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paul Enferm**. v.20. n.2. 2007.

SANTOS, Danilo José; HENRIQUES, Silvia Helena; LEAL, Laura Andrian; SOARES, Mirelle Inácio; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi; SILVA, Beatriz Regina. A competência relacional de enfermeiros em unidades de centros cirúrgicos. **Rev enferm UERJ,** Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, Beatriz Francine Fernandes; COSTA, Daniely Ribeiro; RODRIGUES, Maria Emília de Lima Serafim; LOPES, Giovanna Castilho Davatz. O Papel Dos Profissionais De Enfermagem Na Equipe Multiprofissional Em Saúde. **Rev. Intersaúde.** v.1. n.4. 2021

SILVA, Luciene Lima; ALMEIDA, Anne Karine de Assunção; BEZERRA, Rita de Cássia Sofia Barreto; ALVES, Letícia de Lucena Viana; EVANGELISTA, Wanessa de Araújo; SANTOS, Maria Carolina Salustino; A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: Cuidado humanizado e científico. **Rev. Nursing.** v.25. 2022.

SILVA, Vânea Lucia dos Santos; CAMELO, Silvia Helena Henrique. A competência da liderança em enfermagem: conceitos, atributos essenciais e o papel do enfermeiro líder. **Rev. enferm.** v.21 n.4. Rio de Janeiro. 2013.

TRAJANO, Maria de Fátima Cordeiro; GONTIJO, Daniela Tavares; SILVA, Monique Wanderley; AQUINO, Jael Maria; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles. Relações interpessoais no centro cirúrgico sob a ótica da enfermagem: estudo exploratório. **Online Brazilian Journal of Nursing**. v. 16. n.2. 2017

VIEIRA, Ana Luiza Stiebler; MOYSES, Neuza Maria Nogueira. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. **Rev. Saúde Debate.** v.41. n.113. Rio de Janeiro. 2017